

SOUSA, Kássia Mota de. *Entre a escola e a religião: desafios para as crianças de candomblé em Juazeiro do Norte.* Mestrado em Educação. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2010.

Este trabalho tem como temática a relação entre a criança candomblecista e a escola em Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Esta pesquisa buscou compreender significados e sentimentos que as crianças candomblecistas constroem sobre as suas experiências escolares. Adotamos como metodologias de pesquisa entrevistas individuais e a pesquisa participante. Reconhecendo a importância da atuação das crianças nas pesquisas acadêmicas, optamos por conhecer, ouvir e acompanhar 5 crianças candomblecistas do terreiro Ilê Axé Gitofalogi, em Juazeiro do Norte, para adentrarmos em suas experiências escolares, além de ouvir as crianças, realizamos também, entrevistas com adultos da comunidade, com professores, coordenadores e fizemos observações nas escolas onde as mesmas estudavam. A escuta, a observação da realidade, as entrevistas com as comunidades religiosa e escolar nos demonstraram que as crianças candomblecistas, por seu pertencimento religioso, são vítimas de discriminações várias. Percebemos que a intolerância religiosa contra o candomblé e religiões de matriz africana é mais um mecanismo de reprodução da ideologia do racismo. Realizamos uma reflexão sobre a realidade escolar juazeirense a partir da lei 10.639/03, discutimos a ministração do Ensino Religioso e a presença dos signos de fé católica dentro dos ambientes escolares. A análise sobre o ensino vivenciado pelas crianças juazeirenses pesquisadas, aqui chamadas de erês, nos possibilitou concluir que: Crianças candomblecistas são vítimas de racismo em suas escolas, sejam elas públicas ou particulares. Seus agressores podem ser professores, alunos, materiais didáticos, bem como, práticas educativas; Concluimos também que, o ensino religioso promovido pela secretaria de educação do estado do Ceará, aplicado no município de Juazeiro, se não for criticamente analisado pode constituir-se como mais um espaço para a prática de discriminações múltiplas e intolerâncias religiosas, ao promover o catolicismo, em detrimento de inúmeras outras crenças religiosas às quais as crianças estudantes guardam identidade e pertencimento. [Resumo obtido no banco de teses da Capes]